

Liminar ajuda a impedir incêndios no cerrado

Juliano Basile
de Brasília

Nos incêndios deste ano, o Parque Nacional das Emas foi o único da região do cerrado brasileiro que não queimou. A justificativa não é natural, mas jurídica. O Instituto Socioambiental conseguiu uma liminar na Justiça obrigando o Instituto Natural do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) a tomar medidas preventivas contra as queimadas na região do parque.

Os incêndios na área eram originados por agricultores que "limpavam" o solo com fogo, segundo relatório do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). A decisão, do juiz Élcio da Silva, da Comarca de Mineiros, em Goiás, forçou o Ibama a fazer o plano de execução de 380 km de aceiros, como medida de prevenção aos incêndios.

"Coincidência ou não, após a concessão da liminar o Ibama assinou convênio com o Corpo de Bombeiros de Goiás, que iniciou os trabalhos de manutenção e preparação dos aceiros", disse o advogado do Instituto Socioambiental (ISA), André Lima. Iniciados os trabalhos, o Ibama conseguiu cassar a liminar,

"mas o mais importante já estava feito", continuou o advogado. Para o Instituto, a liminar acabou forçando o governo a adotar medidas preventivas contra as queimadas.

O Parque das Emas é o principal do cerrado brasileiro e correu grave risco de incêndios, nos últimos dois anos. O problema é maior no meio do ano, quando a umidade do ar, na região, atinge os níveis mais baixos. Em agosto de 1994, o parque teve 94% de sua área, cerca de 125 mil hectares, consumida pelo fogo. Constatou-se, na época, que os incêndios foram causados pelas propriedades rurais que se situam no entorno da área. O mesmo motivo levou a outras queimadas na região. Em 1991, o fogo consumiu 76%. Em 1988, 74% e, em 1985, 78% do parque ficou comprometido.

O Parque das Emas encontra-se, hoje, ilhado em meio a inúmeras propriedades privadas que dedicam ao cultivo de cereais e à pecuária.

O Ministério Público Federal instaurou inquérito para apurar as condições de preservação do Parque das Emas e descobriu que apenas três funcionários fiscalizam o local — uma área de 131 mil hectares.